

LEI N. 10.639/03: TRANSFORMAÇÃO DE REALIDADE E SONHOS NO QUILOMBO CANDEAL II

LAW N. 10.639/03: TRANSFORMING REALITY AND DREAMS IN QUILOMBO CANDEAL II

LEY N. 10.639/03: TRANSFORMAR LA REALIDAD Y LOS SUEÑOS EN EL CANDEAL QUILOMBO II

Daiane da Fonseca Pereira¹

DOI: <https://doi.org/10.22481/sertanias.v4i2.14139>

Resumo: Este artigo investiga os impactos gerados pela Lei n. 10.639/03 na realidade da Comunidade Quilombola Candéal II, em Feira de Santana-BA. Para tanto, apresenta-se uma discussão reflexiva sobre a implantação do sistema de cotas na Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, instituição que mais recebe estudantes oriundos do Quilombo Candéal. Expõe-se uma reflexão que enfatiza a dimensão das relações que esses estudantes estabelecem com a universidade e com a comunidade, e como estas relações podem impactar na permanência na universidade, assim como na comunidade. Assim, evidencia-se a urgente necessidade de discutir como a universidade tem problematizado os impactos positivos e negativos do ingresso de estudantes Quilombolas em seus dos contextos específicos. Os dados em análise foram coletados a partir de pesquisa documental no acervo da Associação Comunitária de Desenvolvimento do Candéal II – ACDC e por meio de entrevistas com estudantes e mães de estudantes da comunidade que cursam ou cursaram curso superior.

Palavras-chave: Educação Superior. Lei n. 10.639/03. Quilombo Candéal.

Abstract: This article examines the effects of Law n. 10.639/03 on the Candéal II Quilombola Community in Feira de Santana-BA. It includes a reflective discussion on the implementation

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado da Bahia. Graduada em Licenciatura em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana, mesma instituição em que cursou a Especialização em Estudos Literários. Experiência na área de Letras, com ênfase em Leitura e Produção de Texto, Literatura Infanto-juvenil e brasileira e Metodologia da Pesquisa. Atua como consultora de Projetos Socioculturais na Comunidade Quilombola Candéal II. É servidora técnica-administrativa na Universidade Federal da Bahia. E-mail: dfpereira04@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1934-6194>



of the quota system at the State University of Feira de Santana - UEFS, the institution that receives the most students from the Candeal Quilombo. This text presents a reflection on the relationships that students establish with the university and the community, and how these relationships can impact their permanence in both settings. It emphasizes the need to discuss how the university has addressed the positive and negative impacts of Quilombola students' entry into their specific contexts. The data analyzed was collected through documentary research from the Associação Comunitária de Desenvolvimento do Candeal II - ACDC and through interviews with students and mothers of students from the community who are studying or have studied in higher education.

2

Keywords: Higher education. Law n. 10.639/03. Quilombo Candeal.

Resumen: Este artículo investiga los impactos de la Ley n. 10.639/03 en la realidad de la Comunidad Candeal II Quilombola de Feira de Santana-BA. Para ello, presenta una discusión reflexiva sobre la implementación del sistema de cuotas en la Universidad Estadual de Feira de Santana - UEFS, institución que recibe el mayor número de estudiantes del Candeal Quilombo. Se presenta una reflexión que enfatiza la dimensión de las relaciones que estos estudiantes establecen con la universidad y la comunidad, y cómo estas relaciones pueden impactar en su permanencia en la universidad, así como en la comunidad. Se destaca la urgencia de discutir cómo la universidad ha problematizado los impactos positivos y negativos de la entrada de los estudiantes quilombolas en sus contextos específicos. Los datos analizados fueron recogidos a través de investigación documental en el acervo de la Associação Comunitária de Desenvolvimento do Candeal II - ACDC y de entrevistas con estudiantes y madres de estudiantes de la comunidad que cursan o cursaron estudios superiores.

Palabras clave: Educación Superior. Ley n. 10.639/03. Candeal Quilombo.

Introdução

Crescer em uma sociedade marcada pela desigualdade social ocupando a posição de integrante de um grupo minoritário me fez entender que a maior crueldade provocada por um sistema desigual é aniquilar a possibilidade de sonhar dos mais vulneráveis. Viver nessa sociedade, quando se está desprovido de recursos materiais, de bens e serviços mínimos que deveriam ser ofertados pelo Estado te torna não apenas invisível para a sociedade, como também te torna invisível para si, para ‘os seus’.

Não é incomum encontrar nos relatos de pessoas que foram as primeiras de suas famílias a ingressarem em uma universidade pública, a informação de que as pessoas mais próximas descreditaram de seu sonho de estudar, pois achavam ser bobagem, afirmavam que estudo era coisa para brancos, filhos de rico, e que filho de pobre tinha que trabalhar para ajudar nas despesas da casa, no sustento da família. É compreensível esta forma de ver o mundo, pois,





como disse, a desigualdade aniquila nosso direito de sonhar e quando se luta diariamente pela subsistência, pela sobrevivência é difícil crer que haja outro caminho que não seja o do trabalho duro.

Em suma, estes relatos ilustram os impactos que “[...] a supremacia branca tem coletivamente em nossas psiques, moldando a natureza de nossa vida cotidiana: como falamos, andamos, sonhamos e olhamos uns para os outros” (hooks, 2019, p. 46). Vale destacar que, em suas obras, bell hooks lança mão do termo “supremacia branca” por compreender que este “[...] permite não só reconhecer que pessoas negras são socializadas para incorporar os valores e as atitudes da supremacia branca, mas também que podemos exercer “controle supremacista branco” sobre outras pessoas negras”. (2019b, p. 233).

Para os que não se sujeitaram a esta premissa cruel de reprodução das injustiças sociais e conseguiram manter a capacidade de sonhar, de esperar um futuro que começa com a educação, a vida apresentou inúmeras dificuldades, principalmente no seu seio familiar, uma vez que a descrença no poder transformador da educação era quase que uma unanimidade, onde sonhar em cursar uma universidade pública poderia ser fonte de críticas, pois após a conclusão do ensino médio, caso chegasse a esse nível de formação escolar, o caminho natural sempre foi buscar emprego para colaborar com o sustento da família e contribuir de alguma forma para que os mais jovens pudessem seguir estudando.

Trago este contexto pois essa realidade é relatada por estudantes da Comunidade Quilombola Candeal II, situada na zona rural do município de Feira de Santana, interior da Bahia. É a partir dessa perspectiva que abordo neste estudo os 20 anos da Lei n. 10.639/03. Nesse momento de avaliação da efetividade da sua implementação, muitos estudos debruçaram-se sobre estes 20 anos sob diferentes caminhos teóricos sinalizando os avanços alcançados e os caminhos para que lacunas sejam sanadas. Contudo, acredito ainda ser necessário dar maior visibilidade às temáticas quilombolas no contexto das ações afirmativas uma vez que a inclusão textual da população quilombola na Lei nº 12.711/2012², lei de cotas, como beneficiários na

² A Lei nº 12.711/2012, sancionada em agosto deste ano, garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes>.



reserva de vagas em universidades e institutos federais de ensino do país aconteceu apenas este ano.

Por isso, o presente estudo objetiva analisar os impactos positivos que o acesso ao ensino superior tem gerado na Comunidade Quilombola Candéal II. Para tanto, observo com maior atenção os alunos que ingressaram na Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS por ser esta instituição o destino mais procurado por estudantes da referida comunidade. Os dados em análise foram coletados a partir de pesquisa documental no acervo da Associação Comunitária de Desenvolvimento do Candéal II – ACDC e por meio de entrevistas com estudantes e mães de estudantes da comunidade que cursam ou cursaram curso superior.

1. Por que UEFS?

A comunidade Quilombola Candéal II está localizada a 12 quilômetros da Universidade Estadual de Feira de Santana e este é um dos principais fatores que a torna o destino prioritário dos estudantes da comunidade. Além do Candéal II, Matinha e Lagoa Grande, também comunidades Quilombolas, ficam nas proximidades da UEFS, o que direciona nosso olhar para a inserção desse público nesta instituição.

Apesar desta proximidade com os territórios Quilombolas de Feira de Santana, a UEFS não pode ser incluída entre as instituições de vanguarda quanto às políticas de ações afirmativas no Ensino Superior, pois, como destaca Silva, Pereira e Rodrigues (2022), estão entre as universidades pioneiras a

[...] Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e de outras instituições públicas federais de ensino superior, sequencialmente como a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), entre outras, após a adoção de políticas de reserva de vagas para não-brancos, articuladas às leis ordinárias que instituem políticas públicas, em vigor no país, como a Lei 10.639/2003 - que altera a Lei no 9.394/1996 [...]. (SILVA; PEREIRA; RODRIGUES, 2022, p. 162).

A implantação de reservas de vagas, na UEFS, foi adotada em 2006, quando o Conselho Universitário - CONSU aprova a Resolução 034/06 que “Estabelece reserva de vagas para os cursos de graduação da UEFS, para grupos historicamente excluídos, realizada através do



Processo Seletivo de Acesso ao Ensino Superior”. Nos termos da Resolução, 50% das vagas de cada curso de graduação passaram a ser reservadas para estudantes egressos da escola pública, destas 80% para negros e 20% para não-negros. Além destes percentuais, a resolução estabeleceu que “III - Serão reservadas duas vagas a mais em cada curso, além das vagas previstas no edital de seleção, para membros de grupos indígenas e/ou para a comunidade quilombola” (UEFS/CONSU, 2006).

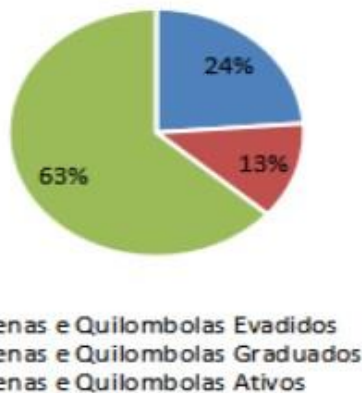
Efetivamente, a política de ações afirmativas foi aplicada pela primeira vez no Processo Seletivo 2007.1 e conforme estabelecido na Resolução, vigorou por 10 (dez) anos ininterruptos ao término dos quais foi submetida a avaliação. O resultado desta avaliação foi publicado pela UEFS em 2018 no *Relatório da Política de Ações Afirmativas da UEFS: o Sistema de Reserva de Vagas 2007-2017*. O documento apresenta os dados dos estudantes que optaram pela reserva de vagas para negros e não negros e dos estudantes que optaram pelo sistema de vagas extras, os indígenas e quilombolas em dois gráficos separados.



FONTE: PROPAAE/CPAFIR/UEFS (2018).



**GRÁFICO 130 - INDÍGENAS E QUILOMBOLAS
ATIVOS - EVADIDOS - GRADUADOS**



FONTE: PROPAAE/CPAFIR/UEFS (2018).

O próprio relatório chama atenção para o fato de o percentual de estudantes negros e não negros que evadiram ser quase igual ao número de graduados, fato que não se repete quando observamos os percentuais de indígenas e quilombolas. Para estes grupos, a evasão representa quase o dobro dos graduados, mas o documento apenas sinaliza os números sem discutir possíveis razões para o alto índice de evasão ou medidas para superar o problema.

Os dados apresentados pela UEFS também sinalizam que a criação da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis - PROPAAE, que só acontece em 2014 com o objetivo de fortalecer e institucionalizar as ações afirmativas e de permanência, impacta negativamente nos dados apresentados no relatório

Antes da criação da PROPAAE, o espaço institucional para a discussão das ações afirmativas no interior da universidade estava restrito à Comissão de Permanência e Ações Afirmativas. Atualmente, além desta Pró-Reitoria e da Comissão, foi criada no âmbito do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) a Câmara de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis. Portanto, é possível avaliar que nos últimos anos houve na UEFS um avanço significativo na institucionalização das ações afirmativas e da assistência estudantil (FIGUEREDO, 2019, p. 184).

Ao discutir a permanência de estudantes cotistas negros e não negros, o próprio relatório evidencia que a criação tardia PROPAAE dificultou o processo de implementação das cotas e das políticas de assistência estudantil que contribuem para a permanência:



Entretanto, no que tange aos aspectos da evasão para o referido público, é mister salientar que a falta de uma política de assistência e permanência estudantil consolidada na universidade, que atenda de fato as necessidades materiais, é um fator que contribui significativamente para a evasão ou não desses estudantes, bem como políticas ligadas a permanência simbólica (UEFS/PROPAAE, 2018).

Contudo, vale destacar que não se deve juntar indígenas e quilombolas como categoria única, pois isso prejudicaria a análise dos dados que não dimensionaria os números reais de cada grupo étnico, que certamente apresenta dificuldades diferentes para o acesso e permanência na universidade. Segundo Otto Vinicius Agra Figueiredo,

7

Até o semestre 2011.1 houve uma predominância dos estudantes indígenas, altera-se no semestre 2011.2 e a partir do 2013.2 muda o padrão para uma equivalência entre indígenas e quilombolas e a predominância na convocação desses últimos a partir de 2015.1. Tendo em vista que a UEFS tem 28 (vinte e oito) cursos de graduação³, nota-se que em nenhum processo seletivo todas as vagas adicionais foram ocupadas em sua totalidade (2019, p. 184).

As condições de acesso à UEFS foram amplificadas com a adesão à Seleção Unificada - SISU, o que aconteceu no semestre 2019.1, ocasião em que “Do total de 58 vagas adicionais, foram preenchidas 49 (84%), maior taxa de ocupação dessas vagas na história de ingresso de indígenas e quilombolas na UEFS” (FIGUEIREDO, 2019, p. 185). O sistema de ingresso por meio de vestibular acabava por excluir candidatos indígenas e quilombolas por motivos como: o custo da inscrição, a necessidade de viagem e hospedagem para a realização da prova, dentre outros. A seleção por meio do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM acaba se tornando mais democrática, considerando que os estudantes podem realizar as provas o mais próximo possível de suas residências, também podem se inscrever em diversas Universidades sem custos com taxas de inscrição.

2. Educação Superior e transformações no Quilombo Candéal II

Ao longo da última década, a relação das pessoas do Quilombo Candéal II com a educação foi sendo alterada. Quando do meu ingresso ao Ensino Superior, em 2003, era comum entre os membros da comunidade que falavam sobre o sonho de cursar universidade serem desestimulados, eram malvistas, pois de alguma forma sinalizava uma ruptura com as tradições

³ Atualmente a UEFS oferta 31 (trinta e um) cursos de Graduação.





e costumes do lugar. Entendia-se como uma rejeição da identidade rural principalmente e por isso tornava-se motivo de piadas, como foi relatado por uma egressa da UEFS.

A comunidade aqui nunca foi muito de valorizar a escola. O meu entendimento de que a galera aqui não valorizava a escola, é porque o trabalho da escola, lembra que a escola que a gente tinha era estudar para sair da roça, para não ser iguais aos seus pais. Ai a galera não valorizava por isso, não por conta que achava que era besteira, era besteira por conta disso, por distanciar ... Ainda que não tinha, que não era claro essa visão da raça, eu fico pensando com as memórias de meus tios [...] as piadinhas que eu ouvia quando ia estudar: “porque não quer ser da roça”, a visão era essa, piada total. (Egressa Letras Vernáculas – UEFS).

8

O fato de os membros que buscavam ingressar na Universidade serem mulheres era um agravante. Para se ter ideia, nos anos 2000, no Candeal II ainda se defendia que as meninas a partir de seus 13, 14 anos, em média, que começassem a namorar, normalmente com homens mais velhos que já tivessem a “vida encaminhada”, leia-se que pudessem prover o sustento de esposa e filhos, não cabia mais pensar em estudar. Havia uma enorme pressão social para as jovens trabalharem até casarem-se. Era muito comum, até passado muito recente, que as meninas, a partir dos 15 anos, abandonassem os estudos e fossem trabalhar em casas de família para poderem comprar seu enxoval para o casamento e pagarem a festa, tendo em vista que o objetivo de vida era casar-se, se tornar dona de casa e ser uma boa mãe de família.

Para aquelas que resistiam à pressão e se recusaram abandonar os estudos para trabalhar em casas de famílias na zona urbana da cidade ou que após a conclusão do ensino médio não foram em busca de um trabalho formal, também no centro da cidade, mas no comércio ou mesmo que não se casaram, que se recusaram a seguir a esse destino que lhe era imposto acabavam sendo malvistas dentro da própria comunidade. Ao buscar por uma formação acadêmica, por uma alternativa a estrutura social vigente, era como se elas tivessem recusando a seguir aquilo que o destino já tinha reservado para elas, uma vez que aprenderam que o destino das mulheres negras e rurais era de casar, parir e cuidar, ser aquilo para o que elas nasceram, em suma, era como se tivessem se colocando num lugar em que o estudo fosse superior a aquilo que a grande maioria das jovens mulheres da comunidade tinham como meta de vida.

Essa percepção está embasada em um histórico de sociedade em que pessoas negras foram ensinadas a rejeitar sua negritude, história e cultura como



[...] única maneira de alcançar qualquer grau de autossuficiência econômica, ou ser privilegiado materialmente, então sempre haverá uma crise na identidade negra. O racismo internalizado continuará a erodir a luta coletiva por autodefinição. Massas de crianças negras vão continuar a sofrer de baixa autoestima (hooks, 2019a, p. 60).

Ainda, segundo bell hooks, “Uma das ironias trágicas da vida negra contemporânea é que geralmente os indivíduos têm sucesso em obter ganhos materiais sacrificando suas conexões positivas com a cultura negra e a experiência com a negritude” (2019a, p. 60), o que corrobora com o medo das pessoas do Candeal, que viam a escolarização formal, principalmente em nível superior, como rival do sentimento de pertença indispensável para a manutenção do modo de viver e ser do Quilombo. Além disso, estas mulheres acabaram por tensionar a definição machista da prestação de serviços como papel a ser exercido naturalmente por mulheres.

Uma vez que o machismo delega às mulheres a tarefa de criar e sustentar um ambiente doméstico, tem sido sobretudo responsabilidade das mulheres negras construir lares como espaços de acolhimento e cuidado face à dura e brutal realidade da opressão racista e da dominação machista. (hooks, 2019c, p. 105).

Apesar de compreender que a estrutura machista delegou às mulheres este lugar doméstico, não estou aqui minimizando a importância e o valor do papel das mulheres que se dedicam a difícil tarefa de construir um lar. Em comunidades negras como o Candeal, tal tarefa destina-se a construção de um lugar seguro “[...] no qual as pessoas negras pudessem dar força umas às outras, curando assim muitas das feridas infligidas pela dominação racista” (hooks, 2019c, p. 105). O lar criado e cuidado por mulheres negras alimenta o espírito.

[...] Essa tarefa de construir um lar, de fazer do lar uma comunidade de resistência, tem sido compartilhada por mulheres negras no mundo inteiro, especialmente por mulheres negras que vivem em sociedades de supremacia branca. (hooks, 2019c, p. 106-7).

Como dito anteriormente, os primeiros membros do Candeal II a ingressarem no ensino superior foram mulheres e isso aconteceu anterior às políticas de reparação⁴, mas como o objetivo desse texto é tratar especificamente como essa política transformou a realidade da

⁴ Antes da implantação do Sistema de Reservas de Vagas na UEFS, temos o registro de duas mulheres da comunidade que ingressaram no Ensino Superior em Universidades Públicas.

comunidade, farei um recorte dos estudantes que ingressaram no ensino superior no período de 2016 a 2020.

Se as primeiras mulheres da comunidade do Candeal que entraram na Universidade foram vistas com desconfiança, mesmo ao longo do curso ou após a sua formação, elas também foram indispensáveis para a desconstrução de que a universidade era um lugar para pessoas ricas, brancas, da cidade. A desconstrução dessa barreira permitiu que as pessoas da comunidade enxergassem a universidade como um lugar que deveria também ser ocupado por nós, pessoas pretas, quilombolas, da roça e que também tinham o direito de sonhar com a transformação de suas vidas por meio da educação superior.

Em 1906, W.E.B. Du Bois já defendia a educação como ferramenta de transformação. Ao escrever sobre *As Almas do povo negro*, ele afirmava que

[...] O Sul acreditava que um povo instruído era um povo perigoso. E o Sul não estava totalmente errado: A educação de qualquer tipo de homem sempre teve, e sempre terá, um elemento de perigo e revolução, de insatisfação e descontentamento. De qualquer forma, os homens anseiam pelo saber. (2021, p. 52-3).

Este caráter revolucionário da educação nos remete ao pensamento freiriano, segundo o qual o ato de educar deve acontecer como prática para a liberdade, como um instrumento necessário que o indivíduo precisa ter para transformar o mundo e superar sua realidade. (FREIRE, 2004; 2005).

Com o advento da política de cotas e principalmente após a organização da comunidade para obter o reconhecimento junto à Fundação Cultural Palmares enquanto uma comunidade quilombola⁵ abriram-se possibilidades que nunca tinham sido imaginadas dentro da própria comunidade. Após a conquista ao direito às vagas supra numéricas para estudantes quilombolas dentro das universidades, houve muitos jovens ingressando no ensino superior. Mas o interesse pela universidade foi construído por meio de um processo coletivo de letramento racial que a comunidade vem vivenciado desde 2015. Em conformidade com Silva, Pereira e Rodrigues,

Com o processo de reconhecimento iniciado em 2016, houve um investimento em ações formativas para discutir o ser Quilombola e os direitos que nos era

⁵ O Quilombo Candeal II foi reconhecido enquanto comunidade remanescente de Quilombo em 03 de janeiro de 2017, após processo realizado internamente na própria comunidade, sem auxílio de pessoas externas, liderado pelas primeiras mulheres da comunidade a ingressarem na Universidade Pública.



assegurado e naquele momento, o mais palpável era as cotas para Quilombolas nas universidades públicas. (2022, p. 168).

Assim, as assembleias da ACDC se tornaram um lugar de partilhar saberes, principalmente os adquiridos por lideranças mais velhas que possuíam grande histórico de luta junto a movimentos sociais. A estas lideranças, se somaram os mais jovens, trazendo debates sobre legislação, apresentando textos teóricos, aprofundando as discussões acerca de direitos sociais, questões de gênero, racismo e discriminação.

Quando as lideranças locais decidiram lutar pelo reconhecimento enquanto Quilombola, fez-se a opção por investir na formação das pessoas da comunidade quanto às relações étnico-raciais, processo que foi possível por membros da própria comunidade que já possuíam formação acadêmica investirem na conciliação dos saberes adquiridos na universidade com os saberes de todo o povo do Quilombo.

Eu acredito que foram essas formações. No final de 2017, início de 2018, tivemos a primeira formação do Trilha⁶, jovens saindo do ensino médio. E a gente fomentou muito isso, inclusive todas as formações que eu fiz do Trilha frisei muito, falei muito sobre isso. E teve uma galera no período do Trilha que passaram [...] aí em 2018 continuamos com esta pegada de formação. Eu acredito que foi isso, foi muito trabalho Egressa Letras Vernáculas – UEFS).

Segundo dados da ACDC, guardiã do certificado que assegura acesso às cotas para Quilombolas do Candeal, o número de membros da comunidade ingressantes em Instituições de Ensino Superior era modesto, realidade que mudou a partir de 2019, conforme quadro abaixo:

⁶ O Programa Trilha é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, implementado através da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE, visando qualificar jovens baianos com idade entre 16 e 29 anos. O Programa Trilha foi criado com o objetivo de inserir, no mundo do trabalho, jovens oriundos de situação de vulnerabilidade social, promover a geração de renda e o protagonismo juvenil, através de ações de valorização dos direitos humanos e cidadania, qualificação profissional, voltadas à superação das desigualdades e como forma de combater a situação de desemprego, melhorando a qualidade de vida dos jovens baianos. Disponível em: <http://www.setre.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=72>.





Quadro 01 - Registros de solicitação de Declaração de Pertencimento - Candéal II

Ano de ingresso	Inst. De Ensino Superior	Curso
2015	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em História
2016	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em Pedagogia
2017	Universidade Estadual de Feira de Santana	Agronomia
2017	Universidade Estadual de Feira de Santana	Agronomia
2018	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em Educação Física
2018	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em Pedagogia
2019	Universidade Estadual de Feira de Santana	Ciências Biológicas
2019	Universidade Estadual de Feira de Santana	Bacharelado em Geografia
2019	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Licenciatura em Educação do Campo
2019	Universidade Estadual de Feira de Santana	Ciências Econômicas
2019	Universidade Estadual de Feira de Santana	Engenharia da Computação
2019	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Tecnologia de Alimento
2019	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em Letras Vernáculas
2019	Universidade do Estado da Bahia	Licenciatura em Pedagogia
2019	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em Pedagogia
2019	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em Letras - Francês
2019	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em Letras - Espanhol
2019	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em Letras Vernáculas
2019	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em Pedagogia
2019	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em Matemática
2019	Universidade Estadual de Feira de Santana	Ciências Biológicas
2020	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em Letras Vernáculas
2020	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em Pedagogia
2020	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Educação do Campo/Tecnologia em Alimentos
2020	Universidade Estadual de Feira de Santana	Licenciatura em música
2020	Universidade Estadual de Feira de Santana	Bacharelado em Filosofia

Fonte: Acervo ACDC

Não por coincidência, o maior número de ingressantes na UEFS acontece em 2019. Como dito anteriormente, foi apenas em 2019 que estudantes ingressaram pelo SISU, o que democratizou a possibilidade de acesso. Poucos estudantes da comunidade tinham coragem de se inscrever para o vestibular, pois não se sentiam preparados para realizar a prova, mas estes estudantes faziam o ENEM, parecia mais acessível. Além dos movimentos internos ao Quilombo, dos exemplos, a mudança na política de acesso se apresenta como um divisor de águas.

O olhar que é destinado para essa segunda onda de jovens do Candéal II que ingressam no ensino superior a partir de 2018 é outro. Buscar uma formação de nível superior não é mais tido como uma subversão, como algo negativo, passou a ser um objetivo. Hoje, se perguntado sobre o que vai fazer após ensino médio, a maioria dos adolescentes responderão que irão fazer



um curso superior, o que era impensável há 10 (dez) anos atrás. Os pais desses jovens, que antes queriam que eles fossem trabalhar para ajudar no sustento da família, também não fazem mais esse tipo de pressão pois entendem a universidade como um espaço que é de direito de seus filhos. A ideia de casamento como destino já traçado para as meninas, deu lugar para a ideia de independência financeira a partir do acesso ao ensino superior. A mudança da percepção sobre a educação fica evidente nas entrevistas com as mães. Ao serem questionadas sobre “Qual a importância da Educação?” as respostas evidenciam uma crença na educação como meio de emancipação e ascensão social.

Mãe 01: Quando se tem uma Educação de qualidade é esperança de alcançar algum projeto de vida

Mãe 02: Ela transforma e muda vidas

Mãe 03: A educação é principal para o futuro de todos que pensa nela, a educação é tudo.

Mãe 04: Base de tudo para a vida.

Mãe 05: Mais conhecimento e liberdade.

Além disso, todas retrataram o sentimento de alegria quando souberam das aprovações de seus filhos: “Fiquei feliz”, “Fiquei muito feliz e orgulhosa”, “Muita felicidade!”, “Alegria”, “Muito feliz e emocionada”. Ser estudante universitário passou a ser sinônimo de orgulho da família. A busca pura e simples da subsistência não vai ocasionar transformação na vida dos seus filhos e por isso mesmo os pais incentivam que seus filhos ingressem no ensino superior. Assim, temos a demonstração que a lógica de como se vê a educação vem sendo transformada dentro da comunidade, principalmente a educação em nível superior.

Outro fator que corrobora para a mudança da relação com a universidade tem sido a permanência destes estudantes na comunidade e o retorno que eles estão dando, contribuindo com as demandas cotidianas que afetam o coletivo. Além disso, a continuação dos estudos das percussoras acaba por se tornar incentivo para os mais jovens que conseguem ver a concretude do acesso ao ensino superior. Já não basta ter apenas a graduação, busca-se mestrado, doutorado, concursos públicos.

As meninas do Candéal podem sonhar com uma vida profissional que não se limita ao trabalho doméstico nas casas dos brancos, no centro da cidade, ou ao trabalho na roça, a criação dos filhos. A mulher do Candéal hoje tem opções, pode ser médica, professora, dona de casa, agricultora, em suma, ela pode ser aquilo que quiser ser, pois o direito de sonhar, a capacidade



de ter expectativa com uma vida melhor lhe foi devolvida. As cobranças familiares para que cumprissem um determinado papel social foi sendo modificada nos últimos anos, uma vez que o sonho de buscar opções de vida ilimitadas não são apenas dessas jovens mulheres, mas da comunidade, de seus pais e avós, de seus familiares mais próximos, de que elas possam buscar opções de vida para além daquelas de outrora. Quando perguntadas sobre a importância da educação, suas respostas refletem esse processo que acontece na comunidade.

Egressa História: *A educação é transformação e mudança de perspectiva de uma vida melhor. Através do conhecimento, educação e poder está e ocupar espaços e almejar melhores condições de vida na sociedade.*

Graduanda Psicologia: *A educação é como alimento, nos proporciona forças, e poder. No entanto, a educação é importantíssima para que sejamos mais, para que tenhamos criticidades, para ocuparmos os espaços que nos são negados. Ela nos traz crescimentos, nos ajuda no nosso desenvolvimento e sendo assim, nos liberta! A educação é liberdade!*

Graduanda Educação Física: *É de grande importância visto que é muito solicitado no mercado de trabalho de hoje em quase todas as profissões. Amplia a visão sobre o mundo e outras culturas, forma nossa percepção de entendimento e empatia para com o outro, e nos coloca em posição de ensino-aprendizado constante.*

Graduanda Agronomia: *É de extrema importância pois está cada dia difícil ingressar no mercado de trabalho com alguns níveis de escolaridade, imagina sem educação só piora tudo ainda mais.*

Graduanda Nutrição: *Com a educação temos o conhecimento, o saber que é algo para a vida toda, e o conhecimento abre portas.*

Graduanda Pedagogia: *A educação ela é de suma importância para uma sociedade como um todo. A educação é conhecimento, liberdade, pesquisa, extensão é cura. Sem a educação não somos nada.*

Não se trata de romantizar as políticas de acesso ao ensino superior, pois o acesso não garante a permanência dessas pessoas dentro da universidade. Com as estudantes do Candéal II não é diferente, o ingresso é apenas um primeiro passo e muitos jovens ainda têm desistido, temos uma evasão ainda muito grande, muitos precisam trocar de graduação pois o horário do curso que gostariam de fazer não se adequa aos horários de transporte ou mesmo não se adequam às suas necessidades de trabalhar, uma vez que muitos precisam trabalhar para se manter dentro da universidade, pois apesar do apoio cada vez maior dos familiares este não se dá pelo viés financeiro tendo em vista que a comunidade é composta por pessoas de baixa renda



que vivem em situação de vulnerabilidade social, então não existe a opção de ajuda de custo financeiro das famílias para que se mantenham na cidade.

Por isso a opção dos estudantes pela UEFS, o fato de ficar geograficamente próxima da comunidade, possibilita o traslado diário, pois existe transporte público que facilita o acesso para essa universidade, contudo os horários do transporte não dão conta da demanda, por exemplo, para os alunos que querem cursar direito ou administração que são cursos noturnos, é impossível seguir morando na comunidade. Alunos que ingressam nesses cursos tem muitas dificuldades porque precisam deixar a comunidade, migrar para a zona urbana pelo simples fato de não ter transporte em horário adequado para retornar às suas casas. Para aqueles que estão nos cursos diurnos, o transporte também apresenta problema para o deslocamento diário, que é muito exaustivo e impacta no processo formativo dos estudantes.

Quando se questiona os estudantes sobre as maiores barreiras para a permanência, a questão financeira é obviamente a que mais se destaca, mas o transporte é sempre citado:

***Graduanda Agronomia:** Ônibus e vans, as dificuldades são muitas principalmente por falta de qualidade e disponibilidade de horário que favoreçam e muita das vezes ter que deslocar a pé até a manhã para conseguir pegar um transporte e chegar a universidade e ainda no momento de retorno para casa muitas vezes ter que voltar pela manhã novamente muita das vezes correndo riscos por ser a tardezinha ou noite.*

***Graduanda Nutrição:** Transporte público, uma das dificuldades são os horários do transporte, aqui na zona rural só passa a cada 1 hora, quando não ocorrer atrasos.*

O transporte público impacta no cotidiano desses jovens que precisam ir e vir diariamente para a comunidade. Situação que costuma ser agravada quando precisam conciliar a rotina acadêmica com a jornada de trabalho, pois nem todos são bolsistas. Trago a questão do transporte para ilustrar como o debate sobre a permanência dos estudantes do Candeal na UEFS vai além de questões materiais.

Ao propor particularizar o contexto desses estudantes, busco direcionar os holofotes para questões que podem parecer menores, mas que determinam se estes estudantes seguirão ou não com seus sonhos.



Considerações Finais

As políticas de ações afirmativas nas universidades públicas apresentam inúmeros avanços para a sociedade brasileira. Momentos como esses em que se debate os vinte anos da Lei n. 10.639/03 são indispensáveis para melhorar as condições de permanência para os estudantes que ingressam por meio de cotas. Para avançar nas políticas de permanência, as particularidades de cada grupo étnico precisam de alguma forma serem consideradas pelas instituições de ensino superior. No caso da UEFS, instituição que recebe a maioria dos estudantes quilombolas do município, cabe tensionar como esta pode pensar políticas específicas para que possa se tornar um lugar mais acolhedor para esses jovens que fazem deslocamento diário de suas comunidades para universidade.

Além disso, o ingresso de Quilombolas na Universidade não impacta apenas no indivíduo, há um processo de transformação coletiva da forma como a comunidade enxerga a educação e o acesso a políticas. Com isso, é perceptível a crença em uma educação como prática transgressora ou, como diria Freire, libertadora, em que as pessoas passam a ser agentes que operam e transformam o mundo.

Contudo, as sutilezas do impacto desse estudante em sua comunidade e todas as transformações que acarretam para o contexto comunitário ainda precisam ser aprofundadas, pois quando falo de impactos, estes podem ser positivos e negativos. O medo de que a educação formal pudesse afastar os jovens das tradições e costumes da comunidade que era tão intenso no Candeal não era infundado. Sabe-se que o processo de educação formal, quando descontextualizado da cultura dos estudantes, leva a um afastamento de suas origens, a uma busca por ser 'outro', por aceitação.

Por isso é urgente discutir como tem sido problematizado pela universidade os impactos positivos e negativos do ingresso de estudantes Quilombolas em seus contextos específicos, pois o entrelugar que eles ocupam ente academia e comunidade está diretamente relacionado à saúde emocional, ao desempenho deles dentro da própria academia e o retorno que dão às suas comunidades.

Referências

ACDC. Associação Comunitária de Desenvolvimento do Candeal II. **Acervo**, 2020.



BRASIL. **Lei 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da República, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

DU BOIS, W.E.B. **As almas do povo negro**. São Paulo: Veneta, 2021.

FIGUEIREDO, Otto Vinicius Agra. Acesso de indígenas e quilombolas na Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. In: **Cadernos do Lapaarq**, v. XVI, n.31, p. 176-191, Jan-Jun. 2019.

17

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HOOKS, bell. (2019). **Olhares Negros: raça e representação**. (S. Borges, Trad.) São Paulo: Elefante, 2019a.

HOOKS, bell. (2019). **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra**. São Paulo: Elefante, 2019b.

HOOKS, bell. **Anseios: raça, gênero e políticas culturais**. São Paulo: Elefante, 2019c.

SILVA, Andréia Rosalina; PEREIRA, Daiane da Fonseca; RODRIGUES, Tatiane Cosentino. "Insurgências quilombolas" – dos bancos escolares às universidades públicas brasileiras: o caso da Comunidade Quilombola Fazenda Candéal II na Bahia. **Novos olhares sociais**, v. 5, n. 1, p. 156-180, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Conselho Superior de Ensino. **Resolução nº 034/2006, de 20 de julho de 2006**. Estabelece reserva de vagas para os cursos de graduação da UEFS, para grupos historicamente excluídos, realizada através do Processo Seletivo de Acesso ao Ensino Superior. Feira de Santana: Conselho Universitário, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1uhcGg7CYgQaRMCAAEi31-njQUf4LeY-k>.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis. **Relatório da Política de Ações Afirmativas da UEFS: o Sistema de Reserva de Vagas 2007-2017**. Feira de Santana: PROPAAE, 2018. Disponível em: http://www.propaae.uefs.br/arquivos/File/relat_acoes_afirmativas_uefs_2018.pdf.

Sites consultados

<http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

<http://www.setre.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=72>. Acesso em 10 de agosto de 2023.



Recebido: 14 de dezembro de 2023

Aprovado: 21 de dezembro de 2023



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

